

ECOLOGIA TRÓFICA DE *Anablepsoides urophthalmus* (GUNTHER 1866) (CYPRINODONTIFORMES: RIVULIDAE) EM UMA ÁREA ALAGADA DA ILHA DO MARAJÓ, PARÁ, BRASIL.

Dennys Gama Amador¹

Márcio Joaquim da Silva²

RESUMO

Anablepsoides urophthalmus (Rivulidae) habita ecossistemas aquáticos da bacia amazônica (Brasil, Equador e Peru) e não existem estudos sobre sua ecologia trófica. Destarte, caracterizamos sua dieta em uma área alagada da Ilha do Marajó, Pará, Brasil. Os peixes foram coletados mensalmente de março de 2023 a fevereiro de 2024 (exceto novembro, dezembro e janeiro, pois a localidade secou) com o auxílio de peneiras, puçás e arrasto. Os peixes foram anestesiados e fixados em formalina 10%. No LACESP/UFGA, os espécimes foram identificados, sexados, medidos, pesados e o conteúdo estomacal analisado. Na caracterização da dieta foi usado o método de volume indireto de Hyslop. Indivíduos com Repleção Estomacal-RE inferior a 20% foram excluídos para evitar a superestimação de itens muito digeridos e não identificáveis. Para inferir o nível trófico foram calculados os percentuais de Frequência de Ocorrência-FO% e Volumes das Classes de itens-VCi%. Analisamos 130 indivíduos (15 indivíduos por coleta; exceto fevereiro, quando só foram coletados dez exemplares). Finalmente, 97 indivíduos (50 Machos) foram utilizados nas análises estatísticas. O comprimento padrão médio dos peixes foi de 26,98 mm (Desvio Padrão $\pm 3,90$), o peso médio dos exemplares 0,35g ($\pm 0,16$) e a RE média 62,00% ($\pm 0,31$). Os itens estomacais encontrados foram agrupados em oito classes: Microcrustáceos, Hexapoda, Chelicerata-Acaridae, Crustacea-Outros, Algas, Sementes, Itens-Não-Alimentares (areia e microplásticos) e Matéria-Orgânica-Digerida-MOD (animal e vegetal). As classes com maior FO% foram Hexapoda (60,14), Microcrustáceos (48,50) e Algas (15,52). Excluindo os dados da classe MOD, os maiores VCi% foram Hexapoda (68,79), Microcrustáceos (25,00) e Algas (3,02). Os meses com mais classes de itens registrados na dieta foram Abril (oito), Maio (sete) e Junho (seis). Houve diferença significativa na composição da dieta de *Anablepsoides*

¹ Mestrando do Curso de Saúde Animal na Amazônia da Universidade Federal do Pará - UFPA (Campus Marajó-Soare), dennys.amador@imv.ufpa.br;

² Professor Orientador: Doutor, Universidade Federal do Pará - UFPA (Campus Marajó-Soare), silvamj@ufpa.br.

urophthalmus entre os meses de cheia e seca ($z = 3,3737$, $p = <0,001$). Desta forma, nossos dados indicam que esta espécie é onívora oportunista com tendência insetívora.

Palavras-chave: Alimentação, Dieta natural, Amazônia, Killifish, Ictiofauna Neotropical.